



Rua Taquari, 1.100
CEP 03166-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2692-6798
www.oarcão.net

**Parte I – VER 1º Encontro – A Igreja e a situação dos leigos
Leigos e Leigas no dia a dia da Igreja e da cidade de São Paulo pag. 55 a 65**

“Acima de tudo eu quero ver”

"VER" aqui é mais do que fixar o olhar em alguma coisa, objeto ou pessoa. E tem muito mais do que apenas os olhos e os órgãos do sentido de nosso corpo envolvidos neste ver. Tem a ver com a percepção, com nosso modo de ver as pessoas e a nossa cidade.

Se eu digo: Que Deus habita esta cidade é porque Deus está em tudo o que vejo

Por isso é mais do que lógico e muito mais do que óbvio, que Deus só pode estar em tudo o que vejo se estiver em minha mente, uma vez que é a partir dela que vejo o mundo e tudo o que existe nele.

Então não podemos passar a maior parte de nosso tempo em um estado que se pode classificar de "automático".

O capítulo VER está nos dizendo para conhecer São Paulo, sua história e seus habitantes. Está nos dizendo que não podemos ficar tão habituados às atividades rotineiras se não pensamos a respeito delas. Precisamos prestar atenção nessas atividades rotineiras para enxergar com atenção a nossa volta e a nós mesmos vivendo nesta cidade.

Quem sabe o preço que pagamos por esta falta de atenção? (esquecemos o filho dentro do carro?) e ninguém, ninguém vê meu filho ali. Nós que passamos apressados pelo carro, hipnotizados pela nossa rotina também somos culpados de ter deixado a criança morrer sem ar dentro dele.

Porque estamos imersos em um estado de falta de vontade própria, igual a robô, que se limita a cumprir seu programa sem questioná-lo, sem entender nem por que nem para que o faz.

E, quando olhamos para um mundo aparentemente sem Deus, não será porque nos esquecemos de incluí-lo no mundo?

Há, agora, para a maioria de nós, uma nuvem bloqueando a visão verdadeira. Aquela que nos põe em contato com a unidade de que somos parte e complemento. A visão que pode dar - e dá - sentido a tudo o que se apresenta a nós. A visão que não depende apenas dos olhos do corpo e nem é limitada por eles. A visão que não está limitada ao espaço e à distância. A visão que independe de tempo e de lugar. A visão que nos devolve a nós mesmos. E a Deus.

Senhor, que tenhamos coragem para pensar a este respeito e para nos decidirmos a olhar para o mundo de modo diferente. Precisamos conhecer nossa cidade e vê-la com os olhos de Deus. Como Jesus caminharia por esta cidade? Como Jesus veria esta cidade?

Conhecer a cidade em que vivemos nos fortalece para tomar decisões com sabedoria para atender o chamado do Congresso de Leigos de anunciar o Evangelho de Jesus. Conhecendo as várias instâncias que hoje administram nossa cidade, buscando conhecer os poderes públicos que tomam decisões por nós e para nós saberemos quais ações seremos úteis com fé, caridade e compaixão.

“Todos reconhecerão que sois meus discípulos” (JO 13,35)

Mapa das subprefeituras da nossa cidade de São Paulo



Rua Taquari, 1.100
CEP 03166-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2692-6798
www.oarcanjo.net





Rua Taquari, 1.100
CEP 03166-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2692-6798
www.oarcanto.net

Porque a cidade chama São Paulo

(Ver pag 56 paragrafos 01 a 07)

Em 24 de dezembro de 1553, junto com um novo grupo de jesuítas solicitado por [Manoel da Nóbrega](#), chega o irmão [José de Anchieta](#), com 19 anos de idade. Mais tarde, este religioso viria a ser cognominado "Apóstolo do Brasil" e primeiro poeta da literatura luso-brasileira.

Logo depois do dia de Reis, o grupo sobe a serra de Paranapiacaba, em direção à Santo André da Borda do Campo, diretamente para a casa do João Ramalho, após 18 dias de jornada. No dia seguinte, tomam o caminho de Piratininga, na busca de um local para a fundação do Colégio dos Jesuítas. Escolhem uma colina chamada Inhapuambuçu, sobre o vale do Anhangabaú, e constroem um barracão que viria a funcionar como escola de catequese. Ainda na manhã de 25 de janeiro de 1554, Manoel de Paiva, que viria a ser o primeiro diretor do colégio, celebra, assistido por José de Anchieta, a missa campal que marca o início do funcionamento do Real Colégio de Piratininga.

Esta data passou a ser considerada cini a da fundação de São Paulo, nome em homenagem à conversão do apóstolo São Paulo. ao redor do qual iniciou-se a construção das primeiras casas de taipa que dariam origem ao povoado de São Paulo de Piratininga.

Em 1560, o povoado ganhou foros de Vila e pelourinho mas a distância do litoral, o isolamento comercial e o solo inadequado ao cultivo de produtos de exportação, condenou a Vila a ocupar uma posição insignificante durante séculos na América Portuguesa.

Por isso, ela ficou limitada ao que hoje denominamos [Centro Velho de São Paulo](#) ou triângulo histórico, em cujos vértices ficam os Conventos de São Francisco, de [São Bento](#) e do Carmo.

Até o século XIX, nas ruas do triângulo (atuais ruas [Direita](#), [XV de Novembro](#) e [São Bento](#)) concentravam-se o comércio, a rede bancária e os principais serviços de São Paulo.

A área urbana inicial, contudo, ampliou-se com a abertura de duas novas ruas, a [Líbero Badaró](#) e a [Florêncio de Abreu](#). Em 1825, inaugurou-se o primeiro jardim público de São Paulo, o atual [Jardim da Luz](#), iniciativa que indica uma preocupação urbanística com o aformoseamento da cidade.

No início do século XIX, com a independência do Brasil, São Paulo firmou-se como capital da província e sede de uma Academia de Direito, convertendo-se em importante núcleo de atividades intelectuais e políticas. Concorreram também para isso, a criação da Escola Normal, a impressão de jornais e livros e o incremento das atividades culturais.

No final do século, a cidade passou por profundas transformações econômicas e sociais decorrentes da expansão da lavoura cafeeira em várias regiões paulistas, da construção da estrada de ferro Santos-Jundiaí (1867) e do afluxo de imigrantes europeus. Para se ter uma idéia do crescimento vertiginoso da cidade na virada do século, basta observar que em 1895 a população de São Paulo era de 130 mil habitantes (dos quais 71 mil eram estrangeiros), chegando a 239.820 em 1900!). Nesse período, a área urbana se expandiu para além do perímetro do triângulo, surgiram as primeiras linhas de bondes, os reservatórios de água e a iluminação a gás.

Esses fatores somados já esboçavam a formação de um parque industrial paulistano. A ocupação do espaço urbano registrou essas transformações. O [Brás](#) e a [Lapa](#) transformaram-se em bairros operários por excelência; ali se concentravam as indústrias próximas aos trilhos da estrada de ferro inglesa, nas várzeas alagadiças dos rios [Tamandateí](#) e [Tietê](#). A região do [Bexiga](#) foi ocupada, sobretudo, pelos imigrantes italianos e a [Avenida Paulista](#) e adjacências,



Rua Taquari, 1.100
CEP 03166-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2692-6798
www.oarcanjo.net

áreas arborizadas, elevadas e arejadas, pelos palacetes dos grandes cafeicultores. As mais importantes realizações urbanísticas do final do século foram, de fato, a abertura da [Avenida Paulista](#) (1891) e a construção do [Viaduto do Chá](#) (1892), que promoveu a ligação do "centro velho" com a "cidade nova", formada pela [rua Barão de Itapetininga](#) e adjacências. É importante lembrar, ainda, que logo a seguir (1901) foi construída a nova estação da São Paulo Railway, a notável [Estação da Luz](#). Do ponto de vista político-administrativo, o poder público municipal ganhou nova fisionomia. Desde o período colonial São Paulo era governada pela Câmara Municipal, instituição que reunia funções legislativas, executivas e judiciárias. Em 1898, com a criação do cargo de Prefeito Municipal, cujo primeiro titular foi o [Conselheiro Antônio da Silva Prado](#), os poderes legislativo e executivo se separaram.

O século XX, em suas manifestações econômicas, culturais e artísticas, passa a ser sinônimo de progresso. A riqueza proporcionada pelo café espelha-se na São Paulo "moderna", até então acanhada e tristonha capital. Trens, bondes, eletricidade, telefone, automóvel, velocidade, a cidade cresce, agiganta-se e recebe muitos melhoramentos urbanos como calçamento, praças, viadutos, [parques](#) e os primeiros arranha-céus. O centro comercial com seus escritórios e lojas sofisticadas expõem em suas vitrinas a moda recém lançada na Europa. Enquanto o café excitava os sentidos no estrangeiro, as novidades importadas chegavam ao Porto de Santos e subia a serra em demanda à civilizada cidade Planaltina. Sinais telegráficos traziam notícias do mundo e repercutiam na desenvolvida imprensa local. Nos navios carregados de produtos finos para damas e cavalheiros da alta classe, também chegavam os imigrantes italianos e espanhóis rumo às fazendas ou às recém instaladas indústrias, não sem antes passar uma temporada amontoados na famosa hospedaria dos imigrantes, no [bairro do Brás](#). Em 1911, a cidade ganhou seu [Teatro Municipal](#), obra do arquiteto [Ramos de Azevedo](#), celebrizado como sede de espetáculos operísticos, tidos como entretenimento elegante da elite paulistana. A industrialização se acelera após 1914 durante a Primeira Grande Guerra mas o aumento da população e das riquezas é acompanhado pela degradação das condições de vida dos operários que sofrem com salários baixos, jornadas de trabalho longas e doenças. Só a gripe espanhola dizimou oito mil pessoas em quatro dias. Os operários se organizam em associações e promovem greves, como a que ocorreu em 1917 e parou toda a cidade de São Paulo por muitos dias. Nesse mesmo ano, o governo e os industriais inauguram a exposição industrial de São Paulo no suntuoso Palácio das Indústrias, especialmente construído para esse fim. O otimismo era tamanho que motivou o prefeito de então, [Washington Luis](#), a afirmar, com evidente exagero: "A cidade é hoje alguma coisa como Chicago e Manchester juntas". Na década de 20, a industrialização ganha novo impulso, a cidade cresce (em 1920, São Paulo tinha 580 mil habitantes) e o café sofre mais uma grande crise. No entanto, a elite paulistana, num clima de incertezas, mas de muito otimismo, frequenta os salões de dança, assiste às corridas de automóvel, às partidas de foot-ball, às demonstrações malabarísticas de aeroplanos, vai aos bailes de máscaras e participa de alegres corsos nas avenidas principais da cidade. Nesse ambiente, surge o irrequieto movimento modernista. Em 1922, [Mário de Andrade](#), Oswald de Andrade, Luís Aranha, entre outros intelectuais e artistas, iniciam um movimento cultural que assimilava as técnicas artísticas modernas internacionais, apresentado na célebre Semana de Arte Moderna, no [Teatro Municipal](#). Com a queda da bolsa de valores de [Nova Iorque](#) e a Revolução de 1930, alterou-se a correlação das forças políticas que sustentou a "República Velha". A década que se iniciava foi especialmente marcante para São Paulo tanto pelas grandes realizações no campo da cultura e educação quanto pelas adversidades políticas. Os conflitos entre a elite política, representante dos setores agro-exportadores do Estado, e o governo federal, conduzirão a [Revolução Constitucionalista de 1932](#) que transformou a cidade numa verdadeira praça de guerra, onde se inscreviam os voluntários, se armavam estratégias de combate e se arrecadavam contribuições da população amedrontada, mas orgulhosa de pertencer a uma "terra de gigantes". A derrota de São Paulo e sua



Rua Taquari, 1.100
CEP 03166-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2692-6798
www.oarcanjo.net

participação restrita no cenário político nacional coincidiram, no entanto, com o florescimento de instituições científicas e educacionais.

Em 1933, foi criada a Escola Livre de Sociologia e Política, destinada a formar técnicos para a administração pública; em 1934, **Armando de Salles Oliveira**, interventor do Estado, inaugurou a **Universidade de São Paulo**; em 1935, o Município de São Paulo ganhou na gestão do prefeito Fábio Prado, o seu Departamento de Cultura e de Recreação. Nesse mesmo período, a cidade presenciou uma realização urbanística notável, que testemunhava o seu processo de "verticalização": a inauguração, em 1934, do **Edifício Martinelli**, maior arranha-céu de São Paulo, à época, com 26 andares e 105 metros de altura!

A década de 40 foi marcada por uma intervenção urbanística sem precedentes na história da cidade. O prefeito Prestes Maia colocou em prática o seu "Plano de Avenidas", com amplos investimentos no sistema viário. Nos anos seguintes, a preocupação com o espaço urbano visava basicamente abrir caminho para os automóveis e atender aos interesses da indústria automobilística que se instalou em São Paulo em 1956. Simultaneamente, a cidade cresceu de forma desordenada em direção à periferia gerando uma grave crise de habitação, na mesma proporção, aliás, em que as regiões centrais se valorizaram servindo à especulação imobiliária.

Em 1954, São Paulo comemorou o centenário de sua fundação com diversos eventos, inclusive a inauguração do **Parque Ibirapuera**, principal área verde da cidade, que passou a abrigar edifícios diversos projetados pelo arquiteto **Oscar Niemeyer**.

Nos anos 50, inicia-se o fenômeno de "desconcentração" do parque industrial de São Paulo que começou a se transferir para outros municípios da Região Metropolitana (ABCD, Osasco, Guarulhos, **Santo Amaro**) e do interior do Estado (Campinas, São José dos Campos, Sorocaba). Esse declínio gradual da indústria paulistana insere-se num processo de "terciarização" do Município, acentuado a partir da década de 70. Isso significa que as principais atividades econômicas da cidade estão intrinsecamente ligadas à prestação de serviços e aos centros empresariais de comércio (shopping centers, hipermercados, etc). As transformações no sistema viário vieram atender a essas novas necessidades. **Assim, em 1969**, foram iniciadas as obras do metrô na gestão do prefeito Paulo Salim Maluf.

O crescimento populacional veio acompanhado do agravamento das questões sociais e urbanas (desemprego, transporte coletivo, habitação, problemas ambientais...) que nos desafiam como "uma boca de mil dentes" nesse final de século.

Extraído do site: WWW.sampa.art.br



Rua Taquari, 1.100
CEP 03166-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2692-6798
www.oarcão.net

Mooca

Origem: www.saopaulo.sp.gov.br

Mooca, uma história que pede para ser contada a todo momento

Conheça o roteiro traçado pelo escritor Fernando Bonassi, nascido no bairro

Uma Mooca trabalhadora, de classe média, povoada por italianos carcamanos, portugueses bigodudos, espanhóis ranhetas e iugoslavos malucos – uma mistura de brancos e sotaques. Assim é o roteiro traçado pelo escritor, dramaturgo e cineasta nascido na Mooca, Fernando Bonassi. “É um lugar de imigrantes, dos nossos avós. As pessoas compravam suas casas baratas na Mooca, antiga periferia do Brás, região onde trabalhavam”.

Seu itinerário mostra a trajetória do trabalho e da imigração, já que é uma das regiões da cidade que mais recebeu imigrantes no início do século passado. Eram pessoas que desembarcavam com vontade de trabalhar, porque precisavam pagar o aluguel do dia. “A coisa mais importante de um país são seus imigrantes, porque representam a força de trabalho mais forte que existe”.

Bonassi sugere um interessante passeio por sobrados, galpões, fábricas desativadas e linhas de trem abandonadas, sem deixar de lado o Clube Juventus, a Igreja do Bom Conselho, a Hospedaria dos Imigrantes, “por onde muitas pessoas viram São Paulo pela primeira vez”, e o Museu da Imigração, um dos mais importantes da cidade pela experiência demográfica que ele proporciona.

Explica que sua intenção foi a de apresentar um circuito do que ainda está preservado e guarda a história do bairro, que são as Ruas Borges de Figueiredo, Avenida Cassandoca e principalmente a Henry Ford, onde estão os restos da primeira fábrica de automóveis estabelecida no Brasil, os galpões e a linha de trem desativada. “Felizmente isso está por enquanto resguardado pela ignorância, que é o jeito como as coisas ficam no Brasil. Envelhecem e perdem o interesse”. Parte dessa preservação, segundo ele, se dá também porque no bairro a propriedade é muito bem distribuída: cada lote, cada espaço, tem um dono diferente, o que dificulta a especulação imobiliária, embora não a impeça.

Origens soterradas – Esse é, por sinal, um sério problema que a Mooca vem enfrentando nos últimos anos, com a crescente construção de torres residenciais, aumentando exageradamente a população local. “Estão levando embora galpões industriais que estão ali há cento e tantos anos e erguendo prédios no lugar. Vai faltar água, espaço, infra-estrutura, vai faltar para onde ir”, prevê o cineasta.

A solução, segundo Bonassi, seria a ocupação dos espaços de forma a torná-los adequados à sua população, com a construção de centros culturais, criação de áreas verdes... “A fábrica da Ford, por exemplo, poderia ser tombada. Aliás, a empresa tem a obrigação moral de olhar para aquela fábrica e devolver aquele espaço para os moradores, em forma de um museu, por exemplo, que ajude a contar a história do bairro. Precisamos começar a jogar para quem destrói a possibilidade de reconstruir”.

É por esses e outros motivos que o autor acredita na efemeridade de seu roteiro. “É um circuito que ainda pode ser feito por no máximo dez anos, porque se a gente não contar logo a nossa história, ela desaparecerá”, sentencia, ao citar bairros que, como o Tatuapé, tiveram suas origens soterradas por prédios e shoppings.



Rua Taquari, 1.100
CEP 03166-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2692-6798
www.oarcujo.net

Origem: www.prefeitura.sp.gov.br

Perfil

Um bairro em início de verticalização, mas ainda com muitas casas, sobrados e alguns condomínios horizontais. O bairro ainda assemelha-se a uma cidade do interior, é calmo, as relações entre as pessoas são cordiais e tem oferta de serviços e comércio.

O distrito da Mooca conta com três Universidades: Anhembi Morumbi, São Judas e Capital. Tem uma rede grande de escolas particulares, principalmente infantis e é bem servido de equipamentos municipais: Teatro, Biblioteca, Escolas e Creches, Clube da Cidade, postos de Saúde, Hospital.

Curiosidade: o bairro tem mais de 100 pizzarias.

O Clube Juventus e Estádio ficam na Mooca.

Histórico

A primeira citação encontrada referente ao bairro da Mooca é de 1556, quando a governança de Santo André da Borda do Campo, comunicava que todos estavam "obrigados a participar da construção da ponte do rio Tameteai (Tamanduateí)". Essa ponte se fazia necessária para a ligação entre zona leste e a freguesia eclesiástica da Sé.

A região leste era habitada pelos índios da tribo Guaiana (tupi-guarani), que deixaram algumas marcas tradicionais no bairro, inclusive seu próprio nome. Segundo historiadores, o vocábulo é oriundo do Tupi Guarani e possui duas versões, MOO-KA (ares amenos, secos, sadios) e MOO-OCA (fazer casa), expressão usadas pelos índios da Tribo Guarani para denominar os primeiros habitantes brancos, que erguiam suas casas de barro. Outros historiadores dão como certo que o mesmo é de origem asiática MOKA, que significa variedades de café, que vinha antigamente da cidade de MOCA (YEMEM), porto do mar vermelho.

A partir da transposição do rio Tamanduateí, acelerou-se o adensamento da área que foi gradualmente incorporando-se à cidade.

O desenvolvimento urbano da Mooca está associado à história econômica de São Paulo e as rápidas transformações que nas décadas finais do século XIX e a primeira metade do século XX, fizeram da capital paulistana uma grande metrópole industrial.

Fator importante para a evolução da Zona Leste foi a instalação de duas ferrovias: em 1868 a São Paulo Railway (Estrada de ferro Santos Jundiá), assim conhecida como a Inglesa, ligando São Paulo ao porto de Santos. Em 1875, a Estrada de Ferro do Norte (o trecho paulista da estrada de ferro Central do Brasil), ligando São Paulo ao Rio de Janeiro.

Entre os novos bairros surgidos, destacam-se Belém e Mooca que atraíram numerosas fábricas. As áreas próximas das ferrovias foram as preferidas pelas indústrias, já que o transporte das matérias-primas e combustíveis importados, bem como a produção para fora de São Paulo, dependia dos trens.

Essas indústrias utilizavam a mão-de-obra imigrante que aportava em Santos e era trazida para a Casa da Imigração (hoje Museu dos Imigrantes). Os operários e suas famílias se instalavam nas proximidades de seus empregos e impulsionavam o comércio local.

Após a primeira guerra mundial a industrialização de São Paulo ganhou novo impulso, acarretando a ampliação do parque industrial desta região.

Esta região que era considerada periférica na época da sua formação já estava densamente povoada na década de 1960.

Em 2002, foi aprovada a lei das Subprefeituras, que agregou à Mooca os distritos do Brás e do Pari - antes pertencentes à Subprefeitura Sé.



Rua Taquari, 1.100
CEP 03166-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2692-6798
www.oarcanjo.net

Bairros existentes no distrito Mooca

Alto da Mooca
Hipódromo
Mooca
Parque da Mooca

Dados

Aniversário	17/08
Área	7,7 km ²
População	63.280
Número de Rua	231
Praças	47
Termos de Cooperação	62

Algumas das principais ruas comerciais R. da Mooca, Av. Paes de Barros, R. Juventus, R. Oratório, Av. Alcântara Machado, R. Siqueira Bueno, R. Tobias Barreto, R. Fernando Falcão e R. Jumana.

Escolas municipais	4
Creches	6
Centro Desportivo Municipal (CDM)	2
Feiras Livres	14
Pizzarias	Mais de 100
Passeio e Cultura	Memorial do Imigrante – R. Visconde de Parnaíba, 1316.
Hospitais	1
Unidade Básica de Saúde (UBS)	1
Outros equipamentos de saúde	5
Teatro	1
Biblioteca	2

Origem: www.paroquiasaorafael.org.br

Quem imagina a Mooca como um bairro provinciano e macarrônico, cuja principal diversão é, nos sábados à noite, comer pizza regada a vinho nas dezenas de pizzarias ali existentes, conforme muitas vezes já ironizaram as inúmeras novelas e programas humorísticos da televisão, não está muito errado. Este bairro possui características muito próprias que o distingue de todos os demais bairros de São Paulo. Uma dessas características é a forma de falar de seus moradores: a Mooca possui um sotaque próprio, inconfundível. Mesmo quem não é originário de lá, mas que ali vive já há algum tempo, adquire esse sotaque, esse jeito de falar com as mãos. Mesmo sem ser um bairro do qual se poderia orgulhar pelo status social, o mooquense tem orgulho em dizer que é morador



Rua Taquari, 1.100
CEP 03166-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2692-6798
www.oarcanjo.net

da Mooca. É comum ver pessoas com inscrições em camisetas ou adesivos em carro, manifestando sua paixão pelo bairro. A Mooca é um estado de espírito que só os mooquenses natos conseguem entender, mas não explicar, vem da época em que ali havia tempo e espaço para as longas conversas nos portões. Quem nasce na Mooca, dificilmente transfere-se para outro bairro e se o faz está sempre de volta às suas origens. Apesar de sua história se confundir com a da própria cidade de São Paulo (ou vice-versa?), não existem muitas referências a respeito da história da Mooca, um dos mais tradicionais e antigos bairros desta cidade. Mas, mesmo nas poucas referências encontradas, muitos fatos e detalhes interessantes e importantes são dignos de serem relatados.

A Fundação

Pelo que se sabe, o dia 17 de agosto de 1556 é o marco do surgimento da Mooca. Nesse tempo, ou seja, apenas 56 anos após o descobrimento do Brasil, estas terras eram habitadas por índios, que se concentravam perto de um extenso rio – Tameateí ou Tometeri, hoje Tamanduateí – e se espalhavam pela região adentro, que era rodeada por muitos riachos. Já no livro “A Igreja na História de São Paulo” a primeira referência ao bairro data de 1605, quando o local ainda era conhecido como Arraial de Nicolau Barreto, onde Brás Cubas construiu a capela de Santo Antônio, mais tarde transferida para a praça Patriarca. Segundo os historiadores, a região leste de São Paulo, onde se situa o bairro da Mooca, deve ter sido o local da maior concentração de índios de São Paulo e até do Brasil. O elemento indígena foi tão forte por aqui, que deixou sua lembrança até no nome do bairro: Mooca. Acredita-se que esta palavra indígena tenha surgido no século XVI, quando os primeiros habitantes brancos começaram a construir suas casas. Os índios, curiosos com a novidade exclamavam “moo-oca” (moo = faz, oca = casa). Uma outra versão diz respeito a mesma expressão, mas relacionada ao fato de os jesuítas mandarem barro para seus colegas da região leste e estes ensinavam os índios a fazer casa, ou como já vimos, “moo-oca”. Outra hipótese a respeito da origem do nome Mooca, também se relaciona a uma outra expressão indígena, muito parecida com a outra versão: “moo-oka” = ares secos, enxutos. Essa versão é injustificável, pois, como já visto, a região, de seca, não tinha nada. Visto que era cercada, além do rio Tamanduateí, pelo riacho do Ipiranga, rio Tatuapé, riacho da Mooca, Aricanduva e vários outros. Ainda hoje, muitos nomes de ruas do bairro têm sua origem em palavras indígenas: Javari, Taquari, Cassandoca, Itaqueri, Araribóia, Guaimbé, Tabajaras, Camé, Juatindiba e outras. Aliás, além do indígena, outro elemento foi importante na origem do bairro da Mooca: o rio. No início, esta região fazia parte das terras de João Ramalho, que nem chegara a tomar posse e, segundo conta a história, teria ajudado na catequização e colonização dos índios. Em 1567, Brás Cubas recebe oficialmente do Capitão Mor Jorge Ferreira a função de desbravar essas terras e fundar o Belém, Tatuapé e a Penha. Na região leste, logo se tomou conhecimento da tribo Guaianases, do tronco tupi-guarani, que dominava o local. Para aqui se chegar saía-se da Freguesia Eclesiástica da Sé, descia-se a rua do Carmo, atingia-se a rua Tabatinguera até atingir uma ponte de madeira denominada Tabatinguera ou Ipiranga chegando-se a uma trilha que se estendia até a Penha. Essa trilha feita pelos pés dos caminhantes – brancos e índios, animais e rodas dos carros-de-boi – se transformou no que é hoje a rua da Mooca. O tempo se passou. Nos fins do império, durante a primitiva República, a região possuía enormes casas, rodeadas por belas chácaras. Em 10 de agosto de 1867, a Câmara Municipal de São Paulo, então chamada de Câmara Régia, começou a doar terras para a formação de um povoado. Em 1869, já se notava muitas casas pequenas e pobres e, assim, o povoado foi crescendo.

O Jôquei Clube da Mooca

Poucos anos depois, ou seja, em 1876, um fato importante marcou a história do bairro: Rafael Paes de Barros, senhor de muitas terras na região, que se estendiam até a Vila Prudente e Vila



Rua Taquari, 1.100
CEP 03166-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2692-6798
www.oarcanjo.net

Alpina, criava o Clube Paulista de Corridas de Cavalo, atual Jockey Club, cujas arquibancadas comportavam 1200 pessoas, no sopé das chamadas colinas da Mooca, no mesmo local onde hoje está instalada a Subprefeitura da Mooca.

Em conseqüência disto, um ano depois, para atender aos apaixonados por turfe, criou-se a linha de bonde Mooca-Centro, movida a tração animal. Estava formado um envolvente centro de lazer, logo freqüentado pela alta sociedade do café, que vinha do Centro para apostar grandes somas nas corridas de cavalo, inclusive onde a Marquesa de Santos, já envelhecida, era uma das animadoras das corridas. Vale ressaltar que a Mooca foi escolhida para a localização do Turfe de São Paulo porque aqui era um ambiente de alta categoria, considerado um bairro excelente para se morar. O “Prado” permaneceu no local por 64 anos. A Mooca já era, então, um bairro valorizado. Juntamente com os largos São Francisco e São Bento, constituía ponto de passagem de carros, puxados por animais. Na época, este meio de transporte era uma inovação e logo São Paulo começaria a se transformar com a chegada da estrada de ferro Inglesa, com um ramal se estendendo pela rua dos Trilhos até o Hipódromo. Um nova civilização surgia com os primeiros italianos chegando a São Paulo para trabalhar nas lavouras de café. Em pouco tempo estava firmada a Sociedade Italiana da Mooca. E mais imigrantes aqui vieram se instalar: espanhóis, portugueses e na década de 30 os húngareses, como eram chamados os imigrantes da Europa Central e Ocidental. Foi a Hospedaria do Imigrante, um prédio inaugurado em 1887, que recebeu esses imigrantes vindos de todos os cantos do mundo. Foram aproximadamente 3 milhões de pessoas que passaram por suas dependências nos 91 anos de existência. Atualmente funciona como Museu da Imigração e Memorial do Imigrante com o objetivo de reunir, preservar e expor a documentação e memória dos imigrantes. O bairro foi aos poucos se formando; o local que era cheio de chácaras e sítios logo passou a ser ocupado por fábricas e usinas, além de casas de moradias para seus operários. Assim é que entre 1883 e 1890 instalaram-se algumas fábricas de massa como Carolina Gallo, Rosália Médio, Romanelli e outras. Em 1891, foi fundada a Cia. Antarctica Paulista, que começou a funcionar no bairro da Água Branca, mudando-se para a Mooca em 1904, quando a Cia. adquiriu a antiga Cervejaria Bavária, instalada no parque industrial que atualmente é ocupado pela Antarctica. Vale ressaltar, também, que a Mooca teve uma grande importância na economia de São Paulo, com a indústria têxtil assim como de outros setores. O pioneiro foi o Cotonifício Rodolfo Crespi – maior tecelagem da América Latina nos anos 30. Depois vieram muitas outras: Armazéns Matarazzo, Grandes Moinhos Gamba, Casa Vanordim, Tecelagem Três Irmãos, Andrauss Cia Paulista de Louças Esmaltadas, Fabrica de Tecidos Labor, Frigorífico Anglo, Máquinas Piratininga, Aluminios Fulgor, Cia União dos Refinadores, etc. Com isso a Mooca passou a ser considerada um bairro fabril. A concentração de indústrias na região foi o fator que levou a greve geral de 1917 a eclodir justamente na Mooca. Marcado pela morte do sapateiro espanhol José Martinez, o movimento começou na R. Piratininga, em frente a fábrica da Antarctica, mobilizando mais de 10 mil pessoas. Os grevistas pediam a regulamentação do trabalho de menores e mulheres, redução da jornada de trabalho, que se estendia até por 12 horas, e garantias trabalhistas. A primeira fábrica a parar foi o Cotonifício Crespi, em 22 de junho, como uma reação à tentativa da empresa de prolongar o trabalho noturno sem aumento de remuneração. O movimento atingiu outras empresas e foi reprimido com violência pela polícia. Mas não só de trabalho viviam os moradores do bairro. Em 1923 foram inaugurados o Cine Teatro Moderno, o Cine Santo Antônio, em seguida o Cine Aliança, o Imperial, o Icarai (mais tarde Ouro Verde) e o Patriarca. Outro lazer, aliás, prazer dos mooquenses, era o “footing”, realizado aos sábados e domingos, entre a rua João Antônio de Oliveira e avenida Paes de Barros, onde as moçoilas desfilavam aos grupos, enquanto os rapazes sem namoradas ficavam apreciando e esperando por algum olhar convidativo. Com essa farta oferta de lazer e com um significativo número de boas lojas, o mooquense dificilmente saía do bairro.



Rua Taquari, 1.100
CEP 03166-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2692-6798
www.oarcão.net

A Revolução de 1924

Decorria o ano de 1924. Oficiais do exército contrários ao governo do então Presidente da República, o mineiro Arthur Bernardes, deflagraram um movimento nacional que, em São Paulo, resultou na derrubada do então presidente do Estado, Carlos de Campos. O Governo Federal reagiu e acabou massacrando a população da cidade. A revolta demorou 23 dias e deixou como saldo 503 mortos e 4846 feridos, em sua grande maioria civis. Preocupados com a amarga e, então, recente experiência de Canudos, vila sertaneja que resistira de casebre em casebre a investida do exército, os oficiais estavam convencidos de que só pelo arrasamento inicial de grande parte da cidade, com a ação conjunta de aviões e artilharia, seguida do ataque às trincheiras pelos carros de assalto, completado pela baioneta, na luta corpo a corpo, seria possível esmagar o levante paulista. Os bairros da Mooca, Belenzinho e Braz foram os primeiros a sofrer as consequências cruéis desse plano. Em desespero, os moradores começaram a abandonar suas casas. As famílias mais abastadas procuravam sair da cidade, com destino a Santos, Jundiaí, Campinas e outras cidades. Muitos, não tendo onde se abrigar, acampavam ao ar livre, armando barracas improvisadas em locais ermos dos bairros. Desta forma, o dia 13 de julho desse ano foi particularmente dramático para os paulistanos, especialmente para os moradores da zona leste. Os bairros da Mooca, Braz e Belenzinho foram atingidos por um canhoneiro tão pesado que as ruas ficaram repletas de cadáveres. Os coveiros não davam conta de cavar sepulturas para enterrar todos os mortos, o que levou muitas famílias a enterrar os mortos nos quintais de suas casas. Em 23 de julho, nova tragédia. Dois aviões carregados com bombas começaram a sobrevoar a cidade a elevada altitude, para evitar a artilharia dos rebeldes e atacaram a Mooca. A terra tremeu com as explosões, casas desabaram, muita gente morreu. E logo se percebeu porque este bairro fora escolhido: não encontrando muitos civis dispostos a se engajar na luta, os militares rebelados procuraram imigrantes italianos, húngaros e alemães, todos muito pobres, e lhes ofereceram 30 mil réis e a promessa de 50 hectares de terra. Muitos não resistiram a mirabolante proposta e se alistaram. Como a Mooca era reduto de trabalhadores italianos, acabou castigada.

A Mooca Pós-Revolução

Estamos em 1925. A avenida Paes de Barros, a rua da Mooca, a rua do Oratório e todas as suas transversais ainda não possuíam calçamento. A primeira rua urbanizada foi a Conselheiro João Alfredo. Apesar de já existirem carros a motor, ainda eram muitos os veículos a tração animal. O próprio corpo de bombeiros e os carros de segurança da Light moviam-se a tração animal. Mas, logo o bairro da Mooca recebeu um prêmio: foi o segundo bairro a ganhar o bonde "camarão". Neste período, o avanço do transporte facilitou a formação do Clube Crespi, do qual originou o Clube Atlético Juventus. Na década de 30, São Paulo passou a ter um crescimento maior e os bairros continuavam a acompanhar este ritmo. Nessa década, a iluminação pública foi trocada pela eletricidade, os últimos lampiões da Mooca estavam na subida da rua da Mooca, na esquina da Marques de Valença e em direção ao Parque da Mooca. Na década seguinte a Mooca era considerado um bairro de elite, passando a Avenida Paes de Barros a receber famílias abastadas que construía suntuosas mansões, algumas delas ainda hoje encontradas. Em 1947, com quase 100 mil habitantes, a Mooca era o bairro mais populoso de São Paulo, além de possuir o maior colégio eleitoral, com mais de 30 mil eleitores. Até os anos 50, a Mooca concentrava grande parte das indústrias da cidade, principalmente dos setores têxteis e de alimentos. Hoje, poucas indústrias ainda se encontram em seu território.

A Mooca de Hoje

Seguindo, todavia, tendência existente para as grandes avenidas de São Paulo, a maioria dessas mansões cedeu espaço para modernos edifícios, alguns deles sofisticados, ou transformadas em



Rua Taquari, 1.100
CEP 03166-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2692-6798
www.oarcanjo.net

estabelecimentos bancários e comerciais. Uma nova Mooca, porém, se ergueu nos últimos anos, nas cercanias do clube social do Juventus, com a construção de residências de alto padrão. Segundo especialistas do setor imobiliário, a Mooca vem passando por um processo de transformação imobiliária. As fábricas e indústrias de outrora cederam e continuam cedendo espaços para novos e diversificados empreendimentos imobiliários. Assim, demonstrando toda essa característica contrastante, pode-se encontrar ainda hoje muitos casarões antigos, com suas fachadas em vários estilos, construídas pelos “maestri”(os mestres construtores), adornadas de guirlandas e baixos relevos, objeto de admiração e estudo de novos e surpresos arquitetos, ao lado de modernas residências, assim como de estreitas ruas, típicas de velhas cidades da Europa, ao lado de largas avenidas. Segundo dados da Fundação SEADE, a população do bairro é de 59.685 habitantes (2005), que ocupam 7,7 quilômetros quadrados de área. A Mooca procura resgatar a riqueza do passado, mas com os olhos voltados para a qualidade de vida. No galpão onde funcionou o Cotonifício Crespi foi instalado, em 2005, um hipermercado; e neste ano foi inaugurado o Shopping Capital – 1º shopping da Mooca, na avenida Paes de Barros, próximo ao Clube Juventus. Por sua vez, o Núcleo Museológico da Mooca, que funciona nas dependências da Biblioteca Affonso Taunay, tem como proposta resgatar a história dos antigos moradores da região através de um considerável acervo fotográfico, documentos originais, instrumentos musicais entre outros diversos objetos. A Mooca atual é um bairro completo e autônomo, que conserva suas características residenciais e familiares, sem abdicar de uma infra-estrutura moderna. É quase que como uma cidade do interior dentro da cidade grande. Os tempos românticos, dos bondes e dos “footings” já se foram, mas a Mooca continua e continuará sendo sempre a mesma: um lugar alegre, acolhedor e apaixonante.

Fontes:

<http://www.portaldamooca.com.br>
<http://www.dcomercio.com.br/anchieta/leste.htm>
<http://www.seade.gov.br>

Você sabia que, até 1984, a Mooca comemorava 117 anos?

Por pouco, a verdadeira história do bairro não caiu no esquecimento. Graças a uma minuciosa pesquisa feita por Eugênio Luciano Júnior, da Associação Esportiva Pepe Legal - entidade formada por moradores do bairro na década de 60 que, em 1985, os mooquenses ficaram sabendo que o bairro existe desde 1556. Consta nos dados pesquisados que em 17 de agosto de 1556 os jesuítas construíram uma ponte sobre o Rio Tometeri, atual Tamanduateí. Essa é a referência mais antiga sobre o bairro da Mooca. O pesquisador Raphael Luongo Cardamone, integrante da Pepe Legal, descobriu que a grande expansão da Mooca aconteceu em fins do século 19, quando a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí acelerou as importações. Entre 1883 e 1890 houve um surto de industrialização com a abertura de fábricas de alimentos. **Fonte:** Jornal O Estado de São Paulo – 17/08/95

Igreja Católica Apostólica Romana

(Ver pag 62 paragrafos 16 a 18 do Manual)

A Arquidiocese de São Paulo organiza-se em 06 Regiões Episcopais, 45 setores pastorais, 294 paróquias, 403 comunidades eclesiais de base; a isso se somam inúmeros grupos e organizações pastorais, além de instituições e organismos, novas comunidades e movimentos eclesiais, associações, círculos e grupos de



Rua Taquari, 1.100
CEP 03166-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2692-6798
www.oarcanjo.net

rua, nos quais *vivem e atuam pessoas de fé* que querem fazer valer o novo mandamento dado por Jesus.

O arquivo da arquidiocese, denominado **Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva**, localizado no bairro do Ipiranga, guardam um dos mais importantes patrimônios documentais do Brasil.

A Catedral Metropolitana de São Paulo (conhecida como **Catedral da Sé**), localizada na Praça da Sé, é considerada **um dos cinco maiores templos góticos do mundo**.

Atualmente, a **Arquidiocese de São Paulo** congrega mais de **oito milhões de católicos** apesar de seu diminuto território, que se limita às áreas mais centrais da cidade de São Paulo e está dividido em **seis regiões episcopais (Sé, Belém, Ipiranga, Santana, Lapa e Brasilândia)**.

Na Igreja Católica a definição de paróquia é dada pelo Código de Direito Canônico que declara:

« Paróquia é uma determinada comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, e seu cuidado pastoral é confiado ao pároco como a seu pastor próprio, sob a autoridade do Bispo diocesano. » (Cân. 515 § 1º). Determina ainda o direito canônico que « toda diocese ou outra Igreja particular seja dividida em partes distintas ou paróquias. » (Cân. 374 § 1º).

Em geral as paróquias são circunscrições eclesiais territoriais que compreendem todos os fiéis de um determinado território. Entretanto há também as chamadas paróquias pessoais que são constituídas em razão de rito, língua ou nacionalidade dos fiéis de um território. (cf. Cân. 518) No magistério de João Paulo II «a comunhão eclesial, embora possua sempre uma dimensão universal, encontra a sua expressão mais imediata e visível na Paróquia: esta é a última localização da Igreja; é, em certo sentido, a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas. » (Christifideles Laici, 26).

Igrejas Protestantes

A cidade possui os mais diversos credos protestantes ou reformados, como a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, a Igreja Cristã Maranata, Igreja Luterana, a Igreja Presbiteriana, a Igreja Metodista, a Igreja Episcopal Anglicana, as igrejas batistas, a Igreja Assembleia de Deus, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, a Igreja Universal do Reino de Deus, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, as Testemunhas de Jeová, entre outras. Há um considerável avanço dessas Igrejas, principalmente na periferia da cidade.

Política municipal (Ver pag 62 paragrafo 19 do Manual)

O Edifício Matarazzo é a sede da Prefeitura de São Paulo, no centro da cidade. Por ser a capital do estado de São Paulo, a cidade também é sede do Palácio dos Bandeirantes (Governo Estadual) e da Assembléia Legislativa.

O Poder Executivo da cidade de São Paulo é representado pelo prefeito e seu gabinete de secretários, seguindo o modelo proposto pela Constituição Federal. A Lei Orgânica do Município e o atual Plano Diretor da cidade, porém, determinam que a administração pública deva garantir à população ferramentas efetivas de manifestação da democracia participativa, o que faz com que a cidade seja dividida em subprefeituras, cada uma delas liderada por um subprefeito nomeado pelo prefeito.

O Poder Legislativo é representado pela câmara municipal, composta por 55 vereadores eleitos para cargos de quatro anos (em observância ao disposto no artigo 29 da Constituição, que disciplina um número mínimo de 42 e máximo de 55 para municípios com mais de cinco milhões de habitantes). Cabe à casa elaborar e votar leis fundamentais à administração e ao Executivo, especialmente o Orçamento municipal (conhecido como Lei de Diretrizes Orçamentárias). Devido ao poder de veto do prefeito, em períodos de conflito entre o Executivo e o Legislativo, o processo de votação deste tipo de lei costuma gerar bastante polêmica.



Rua Taquari, 1.100
CEP 03166-001 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 2692-6798
www.oarcanjo.net

Em complementação ao processo legislativo e ao trabalho das secretarias, existem também **uma série de conselhos municipais, cada um deles versando sobre temas diferentes, compostos obrigatoriamente por representantes dos vários setores da sociedade civil organizada.** A atuação e representatividade efetivas de tais conselhos, porém, são por vezes questionadas. Os seguintes **conselhos municipais** estão atualmente em atividade: **Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA); da Informática (CMI); dos Deficientes Físicos (CMDP); da Educação (CME); da Habitação (CMH); do Meio Ambiente (CADES); da Saúde (CMS); do Turismo (COMTUR); dos Direitos Humanos (CMDH); da Cultura (CMC); da Assistência Social (COMAS) e das Drogas e Álcool (COMUDA).**

Pertence também à prefeitura (ou é esta sócia majoritária em seus capitais sociais) uma série de empresas responsáveis por aspectos diversos dos serviços públicos e da economia de São Paulo: **São Paulo Turismo S/A:** empresa responsável pela organização de grandes eventos e pela promoção turística da cidade.

Companhia de Engenharia de Tráfego (CET): subordinada à Secretaria Municipal de Transportes, é responsável pela fiscalização do trânsito, aplicação de multas (em cooperação com o DETRAN) e manutenção do sistema viário da cidade.

Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (COHAB): subordinada à Secretaria de Habitação, é responsável pela implementação de políticas públicas de habitação, especialmente a construção de conjuntos habitacionais.

Empresa Municipal de Urbanização de São Paulo (EMURB): subordinada à Secretaria de Planejamento, é responsável por obras urbanísticas e pela manutenção dos espaços públicos e mobiliário urbanos.

Companhia de Processamento de Dados de São Paulo (PRODAM): responsável pela infraestrutura eletrônica e informática da prefeitura.

São Paulo Transportes S/A (Sptrans): responsável pelo funcionamento dos sistemas de transporte público geridos pela prefeitura, como as linhas de ônibus municipais.

Parte final Questões para reflexões e conversa:

1 - O que mais chama atenção na Igreja de São Paulo?

Pontos positivos

A grandiosidade da Igreja de São Paulo chama a atenção. Tudo em São Paulo é mega. São Paulo tem Igreja funcionando dia e noite, assim como tantos outros serviços que a cidade oferece a Igreja se preocupou em atender e ser a cara de São Paulo

Através da Igreja os leigos servem e atuam em comunidades e organizações procurando atender os que necessitam de ajuda na cidade

A Igreja nesta cidade proporcionou a vivência e santidade de pessoas que se tornaram santos e anônimos

Pontos negativos

Muitos católicos vivem superficialmente sua fé sem comprometimento com Jesus.

A cidade cresceu muito rapidamente e as desigualdades sociais cresceram com ela e também com isso também a Igreja tem dificuldade de chegar aos menos favorecidos das periferias, de dar formação ao laicato e de forma centralizada tomar decisões de atuação, que são diferentes para cada distrito da cidade;

2 – Os leigos se destacam por atuações na CBEs. Falta de conhecimento da missão e metas do trabalho de cada pastoral;

3 – Os leigos se destacam também na catequese; Falta reciclagem na formação para entender as novas gerações e comunicar a palavra de Deus de maneira a ensinar a buscar conhecimento não só guiar, mas fazer pensar na palavra de Jesus nosso Deus;